

Gálatas 1:6-10

Em todas as outras epístolas, depois de saudar os seus leitores, Paulo continua orando por eles ou louvando e agradecendo a Deus. A Epístola aos Gálatas é a única em que não há oração, nem louvor, nem ação de graças, nem elogios.

Em vez disso, o apóstolo vai direto ao assunto, com uma nota de extrema urgência. Paulo expressa admiração diante da inconstância e instabilidade dos Gálatas, e prossegue queixando-se dos falsos mestres que estavam perturbando a igreja da Galácia. Daí, então, ele enuncia uma maldição contra aqueles que se atrevem a alterar o evangelho.

Gálatas 1:6

Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo. Note-se que o verbo está na voz ativa e não na passiva, e que o tempo é o presente, não o passado. Não é "que tendes sido afastados tão depressa", mas "que estejais passando tão depressa".

A palavra grega é interessante e significa "transferir a fidelidade" e é usada com referência a soldados do exército que se rebelam ou desertam, e a pessoas que mudam de partido na política ou na filosofia, um verdadeiro "vira casaca".

É disso que Paulo acusa os Gálatas. Eles eram desertores espirituais. E estavam abandonando aquele que os chamara para a graça de Cristo e abraçando outro evangelho. O verdadeiro evangelho é, na sua essência:

Atos 20:24

O evangelho da graça de Deus, são as boas novas de um Deus cheio de graça para com pecadores indignos. Na graça ele deu o seu Filho para morrer por nós. Na graça ele nos justifica quando cremos.

2 Coríntios 5:18,

Tudo é de graça, nada é devido aos nossos esforços, aos nossos méritos ou às nossas obras; tudo na salvação é devido à graça de Deus.

Mas os Gálatas convertidos, que haviam recebido este evangelho da graça, estavam agora se voltando para um outro evangelho, um evangelho de obras.

Os falsos mestres eram evidentemente "judaizantes", cujo "evangelho" encontra-se resumido em **Atos 15:1 Se não vos circuncidardes segundo o costume de Moisés, não podeis ser salvos.**

Eles não negavam que era preciso crer em Jesus para se obter a salvação, mas enfatizavam que também era necessário circuncidar-se e guardar a lei.

Em outras palavras, era preciso deixar que Moisés completasse o que Cristo havia iniciado. Ou, melhor, nós mesmos teríamos que completar, através de nossa obediência à lei, o que Cristo havia começado. Era preciso acrescentar nossas obras à obra de Cristo. Era preciso concluir a obra inacabada de Cristo.

Essa doutrina Paulo simplesmente não podia tolerar.

A obra de Cristo é uma obra acabada; e o evangelho de Cristo é o evangelho da graça livre. A salvação é só pela graça, só pela fé, sem mistura alguma de obras ou méritos humanos.

Ela é totalmente devida à vocação graciosa de Deus, e não a qualquer boa obra de nossa parte. Paulo vai ainda mais além.

Ele diz que a deserção dos Gálatas convertidos estava relacionada com a experiência e também com a teologia.

Ele não os acusa de desertarem do evangelho da graça com vistas a um outro evangelho, mas de desertarem daquele que os chamara na graça. Em outras palavras, teologia e experiência, fé cristã e vida cristã, andam juntas e não podem ser separadas. Afastar-se do evangelho da graça é afastar-se do Deus da graça.

É impossível abandonar o evangelho sem abandonar a Deus.

Gálatas 5:4

Gálatas 1:7

O motivo por que os Gálatas convertidos estavam se afastando de Deus, que os chamara na graça, era claro: há alguns que vos perturbam.

O verbo grego para "perturbar" significa "sacudir" ou "agitar".

As congregações Gálatas haviam sido lançadas pelos falsos mestres em um estado de confusão: confusão intelectual de um lado e facções de lutas do outro.

Esta perturbação era causada por falsa doutrina. Os judaizantes estavam tentando "perverter", ou "distorcer" o evangelho.

Não podemos modificar ou fazer acréscimos ao evangelho sem que alteremos radicalmente a Sua mensagem.

Assim, as duas características principais dos falsos mestres eram que eles estavam perturbando a igreja e alterando o evangelho. Estas duas coisas andam juntas. Falsificar o evangelho resulta sempre em perturbação para a igreja.

Inversamente, a única maneira de ser um bom membro na igreja é sendo um bom adepto do evangelho.

A melhor forma de servir a igreja é crer no evangelho e pregá-lo.

Gálatas 1:8-10

A esta altura, a situação nas igrejas da Galácia é evidente. Falsos mestres estavam distorcendo o evangelho, de modo que os convertidos por Paulo estavam abandonando o verdadeiro evangelho.

A primeira reação do apóstolo é de surpresa total.

Muitos evangelistas de gerações posteriores ficam igualmente admirados e assustados ao verem com que rapidez e prontidão os convertidos relaxam sua firmeza para com o evangelho que pareciam ter abraçado com tanta convicção.

É como se alguém os fascinasse

ou enfeitiçasse; e é isto que, de fato, acontece. O diabo perturba a igreja tanto através do erro quanto do pecado. Quando ele não consegue atrair os cristãos para o pecado, engana-os com falsas doutrinas.

A segunda reação de Paulo é de indignação com os falsos mestres, sobre os quais ele enuncia uma solene maldição: Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.

No Antigo Testamento, a palavra anátema, era usada para indicar banimento divino, a maldição de Deus sobre qualquer coisa ou pessoa que ele destinasse à destruição.

A história de Acã é um bom exemplo...

Assim o apóstolo Paulo deseja que esses falsos mestres sejam colocados sob banimento, maldição ou anátema de Deus. Isto é, ele expressa o desejo de que o juízo de Deus recaia sobre eles.

2 João 1:10-11

O que temos a dizer acerca desse anátema.

- Devemos esquecê-lo como se fosse apenas o resultado de uma explosão de ira?
- Devemos rejeitá-lo como se fosse produto de um sentimento incoerente com o Espírito de Cristo e indigno do evangelho de Cristo?
- Devemos explica-lo como sendo palavra de um homem que era fruto de sua época e não conhecia outra forma de expressão?

Algo muito pior:

1. A maldição do apóstolo, ou a maldição de Deus que ele invoca, é de âmbito universal. Ela repousa sobre todo e qualquer mestre que distorça a essência do evangelho e que propague tal distorção. Não há exceções.
2. A sua maldição é deliberadamente enunciada e com uma responsabilidade consciente para com Deus. O apóstolo a repete para mostrar aos Gálatas que não era uma declaração exagerada, excessiva, produto de um sentimento apaixonado, mas que era uma opinião calmamente formada e inalterável.

Então Paulo prossegue no versículo 10: Porventura procuro eu agora o favor dos homens, ou o de Deus? ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.

Parece que os seus difamadores o haviam acusado de oportunista e bajulador, que adaptava a sua mensagem ao auditório.

Mas será que esta condenação sem rodeios dos falsos mestres é a linguagem de um bajulador?

Paulo era em primeiro lugar e principalmente um servo de Jesus Cristo, a sua ambição era agradar a Cristo, e não aos homens.

Mas, por que ele tem uma reação tão forte e usa uma linguagem tão drástica?

1. O primeiro é que a glória de Cristo estava em jogo. Tornar as obras dos homens necessárias à salvação, ainda que como um suplemento à obra de

Cristo, é um desprezo para a sua obra consumada. É o mesmo que dar a entender que a obra de Cristo foi de certa forma insatisfatória, e que os homens precisam acrescentar-lhe algo e aperfeiçoá-la. Na verdade, é o mesmo que declarar a redundância da cruz: **Gálatas 2:21**

2. O segundo motivo é que o bem-estar das almas das pessoas estava em jogo. Ele não estava escrevendo acerca de alguma doutrina trivial, mas sobre algo que é fundamental ao evangelho. Nem tampouco estava falando daqueles que simplesmente têm falsos pontos de vista, mas daqueles que os ensinam e que desencaminham outros com os seus ensinamentos. Paulo se importava profundamente com a alma humana. **Romanos 9:3** Ele sabia que o evangelho de Cristo é o poder de Deus para a salvação. Corromper o evangelho portanto, era destruir o caminho da salvação, condenando à ruína almas que poderiam ser salvas através dele. O próprio Jesus, fala: **Marcos 9:42**

Naturalmente vivemos numa época em que as pessoas que têm opiniões claras e definidas sobre determinados assuntos são consideradas intolerantes e radicais, quanto mais aquelas que discordam de todas as outras. (Evangelho x evangelho)

O desejo de que os falsos mestres realmente caiam sob a maldição de Deus e sejam tratados como tais pela igreja é uma ideia inconcebível para muitos.

Mas eu me atrevo a dizer que, se nós nos importássemos mais com a glória de Cristo e com o bem da alma humana, também não seríamos capazes de suportar a corrupção do evangelho da graça.

Conclusão

A lição que se destaca neste parágrafo é que só existe um único evangelho.

A opinião popular alega que existem muitos caminhos que levam a Deus, que o evangelho muda com o passar dos tempos e que não devemos condená-lo à fossilização do primeiro século d.C. Mas Paulo não endossaria tais idéias. Aqui ele insiste em que só há um evangelho e que este evangelho não muda. Qualquer ensinamento que reivindique ser "um outro evangelho" não é "um outro" (versículos 6, 7). A fim de esclarecer este ponto ele usa dois adjetivos; heteros ("outro" no sentido de "diferente") e allos ("outro" no sentido de "um segundo"). Poderíamos traduzir este trecho da seguinte maneira: "Vós estais passando para um evangelho diferente - não que exista um outro evangelho." Em outras palavras, certamente existem "evangelhos" diferentes que estão sendo pregados, mas isto é que eles são: diferentes.

Não há um outro, um segundo; há apenas um. A mensagem dos falsos mestres não era um evangelho alternativo: era um evangelho pervertido.

Como podemos reconhecer o verdadeiro evangelho? Suas marcas nos foram apresentadas e referem-se à sua substância (o que é) e à sua fonte (de onde vem).

a. A substância do evangelho

É o evangelho da graça, do favor livre e imerecido de Deus. Afastar-se daquele que nos chamou na graça de Cristo é afastar-se do verdadeiro evangelho. Sempre que os mestres começam a exaltar uma pessoa, dando a entender que esta pode contribuir com alguma coisa para a sua salvação através de sua própria moral, religião, filosofia ou respeitabilidade, o evangelho da graça está sendo corrompido. Este é o primeiro teste. O verdadeiro evangelho magnífica a livre graça de Deus.

b. A fonte do evangelho

O segundo teste refere-se à origem do evangelho. O verdadeiro evangelho é o evangelho dos apóstolos de Jesus Cristo; em outras palavras, é o evangelho do Novo Testamento. Leia novamente os versículos 8 e 9. A acusação de anátema é declarada por Paulo contra qualquer pessoa que pregue um evangelho contrário ao que ele pregou, ou "que vá além daquele que recebestes". Isto é, a norma, o critério pelo qual todos os sistemas e opiniões devem ser testados, é o evangelho primitivo, o evangelho que os apóstolos pregaram e que se encontra registrado no Novo Testamento. Qualquer "outro" sistema "que vá além" (ERAB) ou que seja "diferente" (BLH) desse evangelho apostólico deve ser rejeitado.

Este é o segundo teste fundamental. Qualquer um que rejeite o evangelho apostólico, não importa quem seja, será igualmente rejeitado.

Pode até vir na forma de "um anjo do céu". Neste caso, devemos preferir os apóstolos aos anjos. Não devemos ficar deslumbrados, como acontece a muitas pessoas, com a personalidade, os dons ou a posição dos mestres na igreja. Eles podem dirigir-se a nós com grande dignidade, autoridade e erudição. Podem ser bispos ou arcebispos, professores universitários ou até mesmo o próprio papa. Mas, se nos trouxerem um evangelho diferente daquele que foi pregado pelos apóstolos e que se encontra registrado no Novo Testamento, devem ser rejeitados. Nós os julgamos pelo evangelho; não julgamos o evangelho por eles. Como disse o Dr. Alan Cole: "Não é a pessoa física do mensageiro que dá valor à sua mensagem; antes, é a natureza da mensagem que

28

GÁLATAS 1:6-10

dá valor ao mensageiro."¹

Então, ao ouvirmos as multifárias opiniões de homens e mulheres da atualidade, sejam faladas, escritas, irradiadas ou televisionadas, devemos sujeitar cada uma delas a estes dois rigorosos testes. Tal opinião é coerente com a livre graça de Deus e com o claro ensinamento do Novo Testamento? Caso contrário, devemos rejeitá-la, por mais augusto que seja o mestre. Mas, se for aprovada nestes testes, então vamos

abraçá-la e apegar-nos a ela. Não devemos comprometê-la como os judaizantes, nem desertar dela como os Gálatas, mas viver por ela e procurar torná-la conhecida dos outros.